

Resumo de notícias econômicas

12 de Maio de 2022 (quinta-feira)

Ano 3 n. 344

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

A taxa de desemprego em cada região do Brasil

Com uma taxa de desemprego de quase 15%, o nordeste se destaca na ponta negativa, enquanto o sul na ponta contrária, com uma taxa de 6,7%.

Taxa de desemprego no Brasil
11,1%

Taxa de desemprego de cada região do país



Fonte: IBGE

 **FinDocs**
Inteligência Financeira

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 12 DE MAIO DE 2021

- Imposto de importação opõe siderúrgicas a construtoras

A possibilidade de o governo zerar a tarifa de importação do aço para reduzir os preços do produto no mercado interno e, assim, ajudar no combate à inflação colocou em guerra dois gigantes da indústria nacional: os setores de siderurgia e da construção civil.

- Vendas no varejo registram alta de 1,9% no 1º trimestre

As vendas do varejo cresceram 1% em março ante fevereiro, o terceiro resultado positivo consecutivo – uma sequência de três taxas de crescimento não ocorria desde 2020, após o choque inicial provocado pela pandemia de covid-19, segundo os dados da PMC, divulgados ontem pelo IBGE.

- Anfavea vê interesse em produzir chips no País

A indústria automotiva e a de produtos eletroeletrônicos avançam nas discussões com o governo federal sobre medidas para atrair investimentos na produção local de semicondutores. Nos próximos meses, é possível que algum projeto seja anunciado, disse ontem o novo presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite.

- Copom vê cenário incerto e evita dar pistas sobre altas da Selic

A ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) divulgada ontem trouxe muita informação, mas poucas pistas sobre quais serão os próximos passos da instituição em relação à Selic, a taxa básica de juros. No documento, o BC se concentrou em fazer uma atualização sobre a conjuntura, em particular no cenário internacional, e da inflação corrente, mas não deu indicações – tão esperadas – sobre o futuro da Selic.

- ‘Não mediremos esforços por uma 4ª operadora’

O novo presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Carlos Manuel Baigorri, afirmou que o órgão “não medirá esforços” para estabelecer um quarto operador de serviços móveis no Brasil – que poderá ser diferente em cada região do País e competirá com as três grandes teles que hoje dominam o mercado, Vivo, Claro e TIM.

- Governo deve decidir reajuste de servidores até o dia 22

O governo deve decidir sobre o reajuste de salários do funcionalismo público até o dia 22 de maio. Técnicos da equipe econômica defendem que eventuais aumentos sejam oficializados até esta data para que haja “segurança jurídica”.

- BC age sozinho contra a inflação, afirmam economistas

Enquanto o Banco Central (BC) eleva os juros para esfriar a economia e combater a escalada da inflação, o governo do presidente Bolsonaro (PL) atua, em sintonia com o Congresso, como um adversário e aprova medidas que estimulam o consumo, pressionando ainda mais a alta de preços. Medidas como cortes de impostos, estímulos ao crédito e a liberação do saque extraordinário do FGTS vão na direção contrária do que deveria ser feito para controlar a inflação, segundo economistas.

- Países emergentes perdem US\$ 4 bi em abril, indica pesquisa

O cenário de alta sensibilidade a risco nos mercados globais impactou ativos de países emergentes em abril, que registraram fluxo negativo de US\$ 4 bilhões no mês, segundo informou o Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês) com base em dados coletados pela própria entidade.

- Startup Solfácil levanta US\$ 100 milhões

Se comparadas às de finanças ou varejo, as startups do setor de energia não estão entre as favoritas para receber cheques volumosos de fundos de investimentos. Mas essa realidade é diferente com a brasileira Solfácil, que anuncia uma rodada de US\$ 100 milhões – a cifra é uma das mais altas do ano até agora, ao lado de Neon (US\$ 300 milhões), Unico (US\$ 100 milhões) e Flash Benefícios (US\$ 100 milhões).

Imposto de importação opõe siderúrgicas a construtoras (12/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A possibilidade de o governo zerar a tarifa de importação do aço para reduzir os preços do produto no mercado interno e, assim, ajudar no combate à inflação colocou em guerra dois gigantes da indústria nacional: os setores de siderurgia e da construção civil. A disputa tem como pano de fundo o risco de aumento de demissões no segundo semestre. A equipe econômica estava pronta para oficializar a medida, lideranças do setor siderúrgico desembarcaram em Brasília para pressionar o governo. Depois de um encontro com o ministro da Economia, Paulo Guedes, eles foram até o Palácio do Planalto. A decisão sobre o corte de impostos de importação deverá ser decidida em reunião da Câmara de Comércio Exterior (Camex). Outros 10 itens também deverão ter a tarifa cortada, incluindo alimentos e insumos da construção civil.

O presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo Lopes, disse que a redução só entrou no radar depois de pedido da construção civil, que reclamou do aumento dos preços dos vergalhões utilizados nas obras. Depois, ele acusou o setor de ter repassado a Guedes dados incorretos, como aumentos de preços de mais de 100% e risco de demissões no setor. Procurado, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, reagiu às declarações.

Vendas no varejo registram alta de 1,9% no 1º trimestre (12/05/2022)

Jornal Valor Econômico

As vendas do varejo cresceram 1% em março ante fevereiro, o terceiro resultado positivo consecutivo – uma sequência de três taxas de crescimento não ocorria desde 2020, após o choque inicial provocado pela pandemia de covid-19, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio, divulgados ontem pelo IBGE. No primeiro trimestre, as vendas do comércio varejista se expandiram 1,9%, quando comparadas com as do quarto trimestre de 2021. O resultado surpreendeu analistas do mercado financeiro, que esperavam uma alta mediana de 0,4% para março.

“Há uma série de fatores que influenciam esse primeiro trimestre combinados. Um deles continua sendo uma base (de comparação) muito baixa que a gente tinha em dezembro de 2021”, disse Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE.

Seis das oito atividades que integram o comércio varejista registraram crescimento: equipamentos e material para escritório informática e comunicação (13,9%), livros, jornais, revistas e papelaria (4,7%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (3,4%), combustíveis e lubrificantes (0,4%), móveis e eletrodomésticos (0,2%) e tecidos, vestuário e calçados (0,1%). Na direção oposta, houve perdas em hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,2%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-5,9%).

Anfavea vê interesse em produzir chips no País (12/05/2022)

Broadcast

A indústria automotiva e a de produtos eletroeletrônicos avançam nas discussões com o governo federal sobre medidas para atrair investimentos na produção local de semicondutores. Nos próximos meses, é possível que algum projeto seja anunciado, disse ontem o novo presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite. Segundo ele, há um consenso entre os setores público, privado e acadêmico da urgência em se nacionalizar o componente que, no caso do setor automotivo, tem levado fábricas do mundo todo a suspender a produção desde o fim de 2020. No Brasil, só neste ano, 14 fábricas – de um total de 59 – paralisaram operações por algum tempo por essa razão.

Ele disse que, até 2023, 29 novas fábricas de semicondutores devem começar a produzir na Ásia, nos EUA e na Alemanha, sendo duas ainda este ano.

No primeiro quadrimestre deste ano, foram produzidos 681,6 mil veículos no País, incluindo caminhões e ônibus, número 13,6% menor do que o de igual período de 2021. A Anfavea calcula que pelo menos 100 mil unidades deixaram de ser fabricadas em razão da escassez de componentes, como microchips. No mesmo período foram vendidas 552,9 mil unidades, queda de 21,4% ante o mesmo intervalo do ano passado.

Copom vê cenário incerto e evita dar pistas sobre altas da Selic (12/05/2022)

Broadcast

A ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) divulgada ontem trouxe muita informação, mas poucas pistas sobre quais serão os próximos passos da instituição em relação à Selic, a taxa básica de juros. No documento, o BC se

concentrou em fazer uma atualização sobre a conjuntura, em particular no cenário internacional, e da inflação corrente, mas não deu indicações – tão esperadas – sobre o futuro da Selic. O Copom elevou a taxa em 1 ponto percentual, de 11,75% para 12,75% ao ano. Na ata, o comitê se limitou a sinalizar como “provável” um novo aumento de juros, ainda que de menor magnitude, na próxima reunião, em junho.

O Copom resumiu em apenas três parágrafos, dos 20 da ata, para falar sobre o futuro da política monetária, sendo que dois deles já estavam presentes no comunicado do órgão, divulgado no dia do anúncio do reajuste da Selic.

O colegiado repetiu que o ciclo de altas já foi bastante prolongado e que seus efeitos sobre a inflação ainda serão sentidos – o Copom já aponta para um recuo da atividade econômica em razão da política de aperto dos juros. O BC voltou a mencionar também que a cautela do órgão reflete a incerteza do cenário econômico interno e externo. O aumento do juro básico da economia reflete em taxas bancárias mais elevadas, embora haja uma defasagem entre a decisão do BC e o encarecimento do crédito (entre seis meses e nove meses). A elevação da taxa de juros também influencia negativamente o consumo da população e os investimentos produtivos.

‘Não mediremos esforços por uma 4ª operadora’ (12/05/2022) O Estado de S. Paulo.

O novo presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Carlos Manuel Baigorri, afirmou que o órgão “não medirá esforços” para estabelecer um quarto operador de serviços móveis no Brasil – que poderá ser diferente em cada região do País e competirá com as três grandes teles que hoje dominam o mercado, Vivo, Claro e TIM. Baigorri assume o comando da agência num momento crucial para a telecomunicação. Em sua primeira entrevista após assumir o cargo, ele destaca na lista de desafios para este e os próximos anos a implantação da tecnologia 5G no País. A previsão é de que as operadoras comecem a ofertar a internet de alta velocidade nas capitais até 31 de julho. Confira os principais trechos da entrevista:

O que está ocorrendo com a compra da Oi Móvel por Vivo, Claro e TIM confirma uma consolidação do setor, ou a regionalização também é viável?

Se fosse deixar o mercado livre, ele iria para uma consolidação. Mas o nosso papel enquanto órgão regulador é de fomentar a concorrência. Usamos o edital do 5G

como para introduzir o quarto player – que não vai ser nacional, mas regional. Agora nosso desafio se dá porque esse quarto operador que está entrando, como a Brisanet não tem operação celular. Eles têm fibra óptica, então vão ter de começar do zero.

Que tipos de medidas irão tomar para isso?

Por exemplo, os remédios regulatórios dados na aprovação da venda da Oi Móvel. Estão as ofertas de referência de roaming (quando o celular usa rede de uma segunda operadora), de MVNO (de serviço por operadora de rede móvel virtual), e uma oferta de compartilhamento de espectro. Temos de garantir que esses produtos sejam viáveis para serem contratados pelos operadores regionais. Não vamos medir esforços para garantir que o quarto player regional se estabeleça no mercado.

Governo deve decidir reajuste de servidores até o dia 22 (12/05/2022)

Jornal Valor Econômico

O governo deve decidir sobre o reajuste de salários do funcionalismo público até o dia 22 de maio. Técnicos da equipe econômica defendem que eventuais aumentos sejam oficializados até esta data para que haja “segurança jurídica”.

Por ser ano eleitoral, o governo teria de aprovar os projetos de lei necessários até junho, quando fecha a folha de pagamentos do mês seguinte. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), o presidente não pode aumentar o gasto com pessoal nos últimos 180 dias do mandato. A tendência é de que seja concedido aumento linear de 5% para todo o funcionalismo. Na semana passada, o presidente Bolsonaro confirmou que quer dar reajuste de 5%, o que custaria R\$ 6,3 bilhões em 2022. Mas o índice não agrada ao funcionalismo público, que mantém greves e paralisações em várias frentes.

BC age sozinho contra a inflação, afirmam economistas (12/05/2022)

Broadcast

Enquanto o Banco Central (BC) eleva os juros para esfriar a economia e combater a escalada da inflação, o governo do presidente Bolsonaro (PL) atua, em sintonia com o Congresso, como um adversário e aprova medidas que estimulam o consumo, pressionando ainda mais a alta de preços. Medidas como cortes de impostos, estímulos ao crédito e a liberação do saque extraordinário do FGTS vão na direção contrária do

que deveria ser feito para controlar a inflação, segundo economistas. Isso tende a adiar os efeitos dos remédios adotados pelo BC, mantendo a inflação elevada.

Economistas são categóricos na avaliação de que o BC está sozinho para realizar um trabalho que já seria naturalmente desafiador após a pandemia, quando governos e bancos centrais do mundo todo injetaram dinheiro na economia para evitar um colapso financeiro. “É uma tarefa hercúlea, essa do BC de combate à inflação. Ele não tem nenhuma ajuda vinda do outro lado da Esplanada”, aponta o ex-diretor de Política Monetária do BC Aldo Mendes.

O governo não compromete a eficácia da política monetária do Banco Central apenas lançando medidas que reforçam a demanda. Os preços refletem também as expectativas, e o Planalto não contribui para melhorar as previsões para a inflação quando alimenta incertezas sobre os rumos das contas públicas. Para Adauto Lima, economista da gestora Western Asset, enquanto a política monetária tenta esfriar o consumo, o governo lança medidas de expansão no sentido contrário.

Países emergentes perdem US\$ 4 bi em abril, indica pesquisa (12/05/2022)

Reuters

O cenário de alta sensibilidade a risco nos mercados globais impactou ativos de países emergentes em abril, que registraram fluxo negativo de US\$ 4 bilhões no mês, segundo informou o Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês) com base em dados coletados pela própria entidade. O IIF cita riscos geopolíticos, inflação global, aperto monetário e temores de que a economia mundial desacelere como as principais causas para a perda de apetite por mercados emergentes.

O mercado acionário foi o que puxou o fluxo negativo de abril, com saída de US\$ 9,5 bilhões, enquanto a dívida de emergentes atraiu US\$ 5,5 bilhões. A China, por outro lado, registrou entrada de US\$ 1 bilhão no mercado acionário e saída de US\$ 2,1 bilhões em títulos da dívida.

De acordo com o IIF, o fraco desempenho das ações de emergentes foi influenciado pela alta volatilidade nos mercados acionários em países desenvolvidos, bem como pelo menor apetite de investidores. Essa volatilidade, segundo a instituição, deve continuar nos próximos meses, e alguns mercados emergentes podem se

recuperar após atingirem níveis muito baixos, ajudados por uma eventual alta nos preços de commodities. O aperto monetário global, no entanto, pode frear este ímpeto.

Startup Solfácil levanta US\$ 100 milhões (12/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Se comparadas às de finanças ou varejo, as startups do setor de energia não estão entre as favoritas para receber cheques volumosos de fundos de investimentos. Mas essa realidade é diferente com a brasileira Solfácil, que anuncia uma rodada de US\$ 100 milhões – a cifra é uma das mais altas do ano até agora, ao lado de Neon (US\$ 300 milhões), Unico (US\$ 100 milhões) e Flash Benefícios (US\$ 100 milhões).

Este é o terceiro aporte da Solfácil, que já havia recebido outros US\$ 34 milhões em 2020 e 2021. O cheque desta vez foi liderado pelo fundo QED, com participação do Softbank, VEF e Valor Capital Group. Reunir esse time não é coincidência: a startup, fundada em 2018, começou como uma fintech de crédito para bancar a instalação de placas solares nas residências dos usuários. A Solfácil desenha um projeto de instalação que seja o mais eficiente do ponto de vista energético, analisando quantidade de placas, pontos de incidência solar, sombreamento e posicionamento no telhado.

PARA NÃO ERRAR MAIS

MENOS OU MENAS?

A palavra **MENAS NÃO EXISTE**. Mesmo referindo-se a palavras femininas, use sempre **MENOS**.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 13.01.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-OUT/18	JAN-DEZ/18	JAN-OUT/19	JAN-DEZ/19	JAN-OUT/20	JAN-DEZ/20	JAN-OUT/21
Ceará	1,90	1,97	2,12	2,30	-2,91	-2,22	3,84
Nordeste	1,83	1,64	0,26	0,41	-2,60	-1,95	3,42
Brasil	1,33	1,29	1,04	1,01	-4,93	-4,05	4,99

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	2.342,08	2.275,19	1.853,42	2.738,30	47,74
Importações	2.534,05	2.357,54	2.413,55	3.870,37	60,36
Saldo Comercial	-191,97	-82,35	-560,13	-1.132,07	102,11

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até novembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,58
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25*

Fonte: Banco Central.* Atualizado até outubro.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9
Pesquisa Mensal de Serviços*	-7,2	0,1	-14,3	13,0
Pesquisa Mensal do Turismo*	5,9	5,2	-42,0	19,0
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

(*) Atualizado para novembro.

MERCADO DE TRABALHO – CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até novembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.525.616
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.857.548
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.229.074
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Saldo do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	456.611	372.492	84.119
2020*	373.258	367.185	6.073
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.242.937	6.705.004	537.933
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			607.481

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	70.245	85.246	88.887	110.052	23,81
Fechamento	71.837	31.598	27.473	38.827	41,33
Saldo	-1.592	53.648	61.414	71.225	15,98

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	40,72

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>	104.826,31
<u>NASDAQ</u>	11.441,49
<u>DOW JONES</u>	32.005,29
<u>S&P 500</u>	3.962,18
<u>Nikkei 225</u>	26.213,64
<u>LSE LONDRES</u>	7.220,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>	R\$ 5,13
<u>EURO</u>	R\$ 5,40
<u>GBP - USD</u>	1,23
<u>USD - JPY</u>	129,76
<u>EUR - USD</u>	1,05
<u>USD - CNY</u>	6,72
<u>BITCOIN</u>	\$29.858,33

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>	107,13
<u>Prata (US\$)</u>	21,57
<u>Boi Gordo (US\$)</u>	133,52
<u>Trigo NY (US\$)</u>	1.114,60
<u>OURO (US\$)</u>	1.851,40
<u>Boi Gordo (R\$)</u>	319,50
<u>Soja NY (US\$)</u>	1.605,88
<u>Fe CFR (US\$)</u>	131,90

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	2,64	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>	244,26
<u>US T-5Y</u>	2,89	<u>SELIC (%)</u>	12,75
<u>US T-10Y</u>	2,94		
<u>US T-20Y</u>	3,28		
<u>US T-30Y</u>	3,05		

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	25.170,81 Mi	<u>INVES - CE (2021)</u>	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (FEV/2022)</u>	4.817,10 Mi	<u>INVES - CE (FEV/2022)</u>	92,93 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Acumulado em 12 meses (%)</u>	12,13
---	-------

Última atualização:
11/05/2022

